

30(RCH)/30(PO)/38

C I E X

S E C R E T O

N.º 033 /	Em	10 / jan / 72	Avaliação: C-3	
Distribuição	SNE/AC	CIE	2ª Sec/EME	2ª Sec/EMAER
CENIMAR	2ª Sec/EMA		DSI/MRE	CISA
Índice Movimento geral dos grupos subversivos brasileiros no Chile.				

1. Dentro do conjunto de asilados e banidos brasileiros no Chile, além dos clandestinos, existiriam diversos grupos: (a)- Grupo dos elementos que estariam desde 1964/65 / 66 e 1967; (b)- Grupo dos elementos comprometidos com a ação direta e (c)- Banidos.

2. Os integrantes do Grupo (a), estariam, em geral, tratando de assuntos particulares e manter-se-iam eqüi - distantes dos demais grupos. Seriam exceções, neste grupo , ALMINO AFONSO (Grupo ARRAES) e THIAGO DE MELLO, que pretendia exercer uma liderança entre os que foram expulsos de outras organizações e os independentes.

3. Os integrantes do grupo (a) seriam economicamente independentes (AMARILIO DE VASCONCELLOS).

4. AMARILIO DE VASCONCELLOS funcionaria como elemento de ligação da Embaixada da China Popular com alguns asilados da linha "Maoista". Há quatro meses aproximadamente , teria conseguido um emprêgo como Chefe de Relações Públicas de uma companhia estatal chilena, por indicação do PACU, uruguaio que viveria no Chile e que seria a pessoa que conseguira a viagem de AMARILIO DE VASCONCELLOS e sua mulher, RAQUEL, à China, com contrato, em novembro de 1964, a partir do Uruguai . AMARILIO DE VASCONCELLOS funcionaria também como elemento de ligação dos banidos com a Embaixada da China Popular e com dirigentes da Unidade Popular, como a Deputado CARMEN LAZO, vaso comunicante com o Presidente ALLENDE. AMARILIO DE VASCONCELLOS, no início de 1970, teria funcionado como elemento de implantação de um grupo de banidos para a Argélia que estariam no Chile, tais como JOAQUIM CERVEIRA, MARIA DO CARMO, o ex-sar -

S E C R E T O

S E C R E T O

02

CIEX número: 033

DATA: 10/jan / 72

gento NÓBREGA e o ex-capitão LUCHESSI. Entretanto, por pertencer à chamada Ala Liberal, após essa implantação, teria sido, paulatinamente, desligado do trabalho clandestino dos Banidos do Grupo de CERVEIRA no Chile.

5. Pertenceriam ao Grupo (a), SALVADOR LOSSACO, JOSÉ MARIA RABELO, IB TEIXEIRA e LICIO HAUER, que manteriam contatos apenas sociais e circunstanciais com os demais, sem compromissos políticos, nunca falando de assuntos que pudessem ferir a chamada "segurança do trabalho subversivo no exterior". Muitos dos componentes desta Ala Liberal não teriam conhecimento da presença de outras pessoas de organizações subversivas brasileiras no Chile, além dos banidos. Ignorariam, mesmo, a verdadeira identidade de JOAQUIM CERVEIRA, que só é conhecido como "WALTER".

6. Os elementos do Grupo (b) e (c) seriam os banidos e os que teriam chegado antes, além dos clandestinos no Chile, e dos elementos em trânsito entre o Chile e o Brasil. Dentro deste grupo estariam também os chamados "Marginais", elementos expulsos de organizações e os que, por necessidade de subsistência, se marginalizaram praticando atos anti-sociais (assaltos a motoristas de taxis, tráfico de maconha, estupros de moças chilenas ocorridos em um grupo de trabalho voluntário na zona rural de Santiago), quando, em conjunto com elementos da área juvenil do Partido Socialista, viveram em comum em barracas durante uma semana. Esses brasileiros teriam recebido ordem de sair da concentração em razão dessas violações.

7. Os grupos mais fortes e que estariam atuando, exercendo, inclusive, influência no Brasil, e que seriam considerados como "Comandos no Exterior" são: (1º) - Grupo CERVEIRA, constituído por elementos do MRT, FLN e quadros da ex-COLINA, VPR e VAR-PALMARES; (2º) - Grupo do advogado RERA (banido no Chile), que seria constituído por quadros da ALN (dissidentes) do MR-8 e novos recrutados; (3º) - Gru

S E C R E T O

S E C R E T O

03

CIEEX número: 033

DATA: 10/jan / 72

po da ALN, dirigido por um japonês, que seria banido no Chile; (4º)- Grupo do P.C. do Brasil, que seria dirigido por PAULO MEDEIROS (elemento do grupo de PAULO MELO e que teria estado em Cuba quando BRIZOLA dirigia a organização MNR).

8. O Grupo CERVEIRA seria o mais atuante, ajudado por Cuba, de onde teria recebido a quantia de US\$ 6.000 (seis mil dólares), em 1970. Seria formado por elementos com formação em Cuba, o que lhe daria mais importância. Os referidos elementos seriam VICTOR LUIS PAPANDREU, JAMES IUZ, ONOFRE PINTO, o ex-sargento SELVA e GERSON PARREIRAS, o qual teria estado na Bolívia, em 1970, fazendo levantamento de áreas, juntamente com ISIDORO GUITIERREZ.

9. JOAQUIM CERVEIRA levaria uma vida clandestina no Chile e funcionaria como coordenador de diversos compartimentos estanques. Seria só conhecido como "WALTER" e sua identidade seria ignorada por quase todos os que militam com ele. CERVEIRA teria o costume de, todos os dias, desde as onze horas até as quinze horas, fazer seu "quartel-general" na residência do ex-Juiz CARLOS SÁ, situada em Calle Eliodoro Yanes, 809, apartamento 67, em Santiago, e daí, marcaria, por telefone, encontros, transmitiria instruções, receberia elementos de organizações que se uniram dentro do FLN, porém funcionando completamente na clandestinidade.

10. CERVEIRA manteria representantes no Uruguai para contatos e atividades subversivas no país. Estes, estariam, no Uruguai, preparando elementos para serem enviados ao Brasil para contatos políticos dentro dos objetivos da subversão. Seriam tarefas dos elementos de CERVEIRA, no Uruguai, dentre outras, recolher informações do Uruguai, realizar estudos de fronteiras, realizar ligações com Tupamaros e com a esquerda uruguaia e receber e encaminhar elementos do Brasil para o Chile.

S E C R E T O



S E C R E T O

04

CIEEX número: 033

DATA: 10/ jan/ 72

11. Estaria no Chile um técnico brasileiro de origem alemã, de Santa Catarina, que seria perito em falsificação de moeda. CERVEIRA estaria tentando conseguir dois mil dólares para começar a falsificação dessa moeda.

12. CERVEIRA estaria entrosado com CARLOS SA no setor da "FBI". O elemento LIZT (primeiro nome desconhecido) estaria fazendo parte do MRT e seria conhecedor do "Documento de Doze Pontos", plano de reestruturação das organizações subversivas no exterior e no Brasil.

13. O grupo do advogado PERERA (primeiro nome desconhecido), o qual teria estado há dois meses em Cuba, trouxera de lá US\$5000.00 (cinco mil dólares) e teria enviado elementos a Cuba para treinamento.

14. Seria a tarefa principal das organizações acima citadas a constituição de um grupo de retorno, que se basearia na preparação política e militar de elementos banidos que estariam dispostos a prosseguir a luta no Brasil. Este seria o objetivo principal da discussão do Documento de Doze Pontos, para encontrar um denominador comum e obter a unidade e, dentro desse espírito, levar o resultado às organizações que estão no Brasil para aceitarem a modificação das táticas subversivas dentro de uma chamada "nova estratégia" para a revolução brasileira.

15. Como fase principal do plano, no exterior, estaria sendo aguardada, em fins de novembro de 1971, a presença de APOLONIO DE CARVALHO, que seria o elemento escolhido para dar prosseguimento ao novo processo dentro do Brasil.

S E C R E T O

30/RPH/32

C I E X

S E C R E T O

N.º 034 /	Em	10 / jan / 72	Avaliação: C - 3
Distribuição	SNI/AC	CIE	2ª Sec/EME
CENIMAR	2ª Sec/EMA	DSI/MRE	2ª Sec/EMAER
Índice	EDUARDO ABRAMOVAY - Atividades no Chile.		

1. Estaria no Chile o elemento EDUARDO ABRAMOVAY irmão de IARA IAVELBERG, de São Paulo, filho de conhecido hoteleiro, dono do Hotel Normandie de São Paulo. O nominado teria chegado ao Uruguai há dois anos, após ter atirado uma bomba contra uma viatura policial em São Paulo.

2. Teria conseguido um passaporte brasileiro, por influência do pai, no Estado de São Paulo, e teria ido estudar na França, onde estaria em meados de julho de 1970.

3. Estaria, no Chile, em contacto com CARLOS SA em outubro de 1971.

S E C R E T O